

VALIDAÇÃO DIDÁTICA DE PERCURSOS FORMATIVOS PARA MONITORES DO LILA

Eliana Merlin Deganutti de Barros²¹¹
Gabriela Martins Mafra²¹²

INTRODUÇÃO

Este trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa em andamento “Percurso formativo para monitores do laboratório integrado de letramentos acadêmico-científicos-LILA”, contemplado pela Chamada Universal CNPq/MCTI 10/2023 e lotada na Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). É um desdobramento do macroprojeto “Laboratório integrado de Letramentos Acadêmico-científicos – LILA”, que agrega todas as instituições do ensino superior (IES) públicas do Estado do Paraná, cujo objetivo é desenvolver ações em prol de letramentos acadêmico-científicos para as comunidades interna e externa das IES envolvidas.

O projeto almeja criar um laboratório de letramentos acadêmico-científicos na UENP e implementar ações de monitoria acadêmica. Para tanto, busca elaborar e validar, de forma colaborativa, percursos formativos (Pfor) para monitores do LILA, que possam ser desenvolvidos tanto na modalidade a distância como híbrida, não somente na UENP, mas também nas demais IES da rede. A intenção da pesquisa, com essa validação, é validar os percursos formativos dos monitores na sua atuação como agentes de letramentos (Kleiman, 2006) acadêmico-científicos.

Para este trabalho, o objetivo é apresentar resultados parciais do processo de *validação didática* (Dolz, 2020) do Pfor implementado em duas edições. A pesquisa insere-se na área da Linguística Aplicada, a partir de uma abordagem qualitativa, do tipo participante. Toma como base as discussões teóricas sobre letramentos acadêmicos (Lea; Street, 2014), em uma visão que trata de forma articulada os letramentos acadêmicos e os científicos (Cristovão; Vignoli; Ferrarini-Bigareli; Retorta, 2022), a noção de validação didática (Dolz, 2020) e de monitoria acadêmica (Natário, 2001).

1 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza qualitativa, do tipo participante (Paiva, 2019). Sendo assim, os dados são gerados por questionários virtuais de caráter avaliativo, aplicados aos participantes da segunda edição do percurso formativo (Pfor) para monitores do LILA, no final de cada módulo. Essa edição do Pfor foi realizada no ano de 2024, de forma híbrida, totalizando 50 horas, subdivididas em: momentos síncronos (*Google Meet*) e assíncronos (*Google Sala de Aula*, servidor da UENP). O Pfor para monitores do LILA é constituído por cinco módulos elaborados

²¹¹ Doutor em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora associada da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). E-mail: elianamerlin@uenp.edu.br

²¹² Doutorando em Linguística Aplicada pela Unicamp. E-mail: g208736@dac.unicamp.br

colaborativamente por especialistas acadêmicos integrantes do LILA, sendo que cada módulo foi elaborado por um grupo de pesquisadores diferentes: 1) A linguagem e sua natureza social; 2) Letramentos acadêmicos; 3) O papel do monitor do LILA; 4) Avaliação e feedback; 5) Plágio acadêmico. Dos cinco participantes (P) que responderam a todos os questionários da pesquisa, dois são formados em Letras, dois são estudantes de Letras e um é aluno de um curso da área da saúde.

Para esta pesquisa, foram analisados cinco questionários aplicados por meio do *Google Forms* ao final de cada módulo, com o objetivo de avaliar o módulo assíncrono do Pfor. As cinco perguntas consideradas neste trabalho são: 1) O módulo foi importante para sua formação como monitor do LILA? Por quê?; 2) Quais foram suas maiores dificuldades durante a realização do módulo? Leituras? Quais? Atividades? Quais?; 3) Qual o seu parecer sobre o conteúdo do módulo?; 4) Qual o seu parecer sobre a plataforma do curso, os recursos técnicos e tecnológicos, etc.?; 5) Se pudesse mudar algo no módulo, o que seria? Por quê?

Para o exame às cinco perguntas selecionadas, adotamos a proposta metodológica de Bulea (2010) voltada ao tratamento de conteúdos oriundos de entrevistas e questionários. Essa abordagem organiza-se em duas macrocategorias: os Segmentos de Orientação Temática (SOT) e os Segmentos de Tratamento Temático (STT). Os SOT são depreendidos das questões formuladas pelo pesquisador, quando ele introduz um conteúdo específico. Já os STT são analisados a partir das respostas dos participantes.

Como as respostas às questões avaliativas dos módulos foram bastante diversas, muitas vezes extrapolando o que foi solicitado, optamos por sintetizar as orientações temáticas em apenas um SOT, para este trabalho: SOT-1 “Avaliação do Pfor”. Com relação aos STT, depreendemos dois níveis, a partir do conjunto das respostas dos participantes. No primeiro nível, temos o STT-A “Avaliação positiva dos módulos”, STT-B “Avaliação negativa dos módulos e sugestões de aprimoramento” e o STT-C “Avaliação geral do Pfor e Sugestões de aprimoramento” (embora esse não tenha sido uma orientação temática explícita, ela apareceu nos dados gerados). Cada um desses três STT resultou em novos STT, os quais são analisados, de forma geral, na seção dos resultados. Dessa forma, a designação atribuída a cada STT (Quadro 1) corresponde a uma interpretação valorativa dos dados empreendida pelos pesquisadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por compreendermos que os letramentos representam práticas sociais atreladas aos contextos nos quais são inscritos (Lea; Street, 2014), defendemos que as IES precisam desenvolver ações de inserção dos acadêmicos nos letramentos próprios da esfera acadêmico-científica (Cristovão; Vignoli; Ferrarini-Bigareli; Retorta, 2022). Condenamos, assim, a aceitação e reprodução do *discurso do déficit* (Gee, 1999), que sustenta que os estudantes chegam à universidade sem saber ler e escrever, sem considerar que são “iniciantes” nas práticas letradas acadêmicas.

A visão defendida por nossa pesquisa é a de que se exigem desses alunos capacidades letradas que eles ainda não tiveram oportunidade de desenvolver, por serem novatos nesse meio. Como observa Fischer (2008, p. 177), “aceitar passivamente que os alunos que ingressam ou que saem do meio acadêmico têm muitas dificuldades de interagir em eventos de letramento é desconsiderar a

formação letrada deles e os fatores sociais constitutivos dessa formação”. O espaço acadêmico apresenta características próprias que o diferenciam da Educação Básica, especialmente no que diz respeito às práticas de letramentos que lhe são específicas. Por essa razão, é comum que estudantes recém-egressos da Educação Básica se sintam, inicialmente, deslocados nesse novo cenário e enfrentem dificuldades para realizar as tarefas e atividades propostas pelos professores, sobretudo aquelas relacionadas à leitura e à produção de textos, uma vez que ainda não dominam plenamente as práticas discursivas típicas dessa esfera

Nesse sentido, conhecer, ainda que parcialmente, o perfil dos discentes que adentram o Ensino Superior, assim como os múltiplos sujeitos sociais que participam de sua constituição, possibilita compreender que as práticas de letramentos acadêmico-científicas não devem ser encaradas apenas como exigências impostas (Fischer, 2008). Pelo contrário, podem ser interpretadas como momentos de negociação e de reflexão, orientados para a ampliação da formação pessoal e para o desenvolvimento profissional dos futuros docentes.

Justificamos, assim, a importância da implementação de laboratórios de letramentos acadêmico-científicos nas IES e, conseqüentemente, de formações específicas para monitores desses laboratórios (Barros; Cristovão, 2024), assim como da validação dessas formações. Por isso, neste trabalho, mobilizamos o conceito de validação didática de Dolz (2020), que advoga que é indispensável validar um processo formativo quando se objetiva desenvolver um trabalho bem fundamentado, com garantias científicas a respeito do valor da proposta desenvolvida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Quadro 1 apresenta uma síntese do SOT-1 “Avaliação do Pfor”, ancorado em três STT: i) avaliação positiva dos módulos, ii) avaliação negativa dos módulos e sugestões de aprimoramento e iii) avaliação geral do Pfor e sugestões de aprimoramento. Como as perguntas analisadas são voltadas especificamente aos módulos, esse foi nosso ponto focal, porém, no decorrer das respostas, depreendemos segmentos importantes sobre o Pfor como um todo.

Quadro 1 – SOT-1: Avaliação do Pfor

STT	STT Módulo I A linguagem e sua natureza social	STT Módulo II Letramentos acadêmicos	STT Módulo III O papel do monitor do LILA	STT Módulo IV Avaliação e feedback	STT Módulo V Plágio acadêmico
STT-A Avaliação positiva dos módulos	A1: aprendizado sobre o conteúdo A2: importante para a formação do monitor	A3: aprendizado sobre o conteúdo A4: reflexão sobre as próprias representações sobre letramentos acadêmicos A5: auxílio na monitoria	A7: aprendizado sobre o conteúdo A8: reflexão sobre a própria atuação como monitor A9: uso de ferramentas digitais (padlet, nuvens de palavras)	A10: aprendizado sobre o conteúdo A11: importante para a formação do monitor A12: aplicação dos conceitos A13: organização dos conteúdos	A14: aprendizado sobre o conteúdo A15: confiança para orientar os alunos A16: encontro síncrono com foco na prática A17: explicações claras

		A6: conteúdo sucinto			
STT-B Avaliação negativa dos módulos e Sugestões	B1: atividades complexas B2: enunciados de difícil compreensão B3: atividades poderiam ser mais bem explicadas B4: exemplos de respostas B5: mais informações sobre construção de enunciados	B6: inserção de mais conteúdo, textos teóricos e atividades de análise B7: inserção de elementos visuais, quizzes e vídeos B8: inserção de estratégias de como aplicar os conceitos na monitoria	B9: ausência de leituras teóricas B10: inserção de análise de simulações de monitoria B11: atividade de métodos de estudo B12: inserção de relatos de monitores	B13: textos muito extensos B14: módulo extenso B15: explicação mais detalhada do conceito de rubricas B16: mudança do feedback oral para escrito	B17: atividades assíncronas tediosas B18: módulo extenso B19: quiz (igual a outros questionários) B20: inserção de atividades mais práticas B21: uso da taxonomia de Bloom B22: maior diálogo com os tutores
STT-C Avaliação geral do Pfor e Sugestões	C1: módulos muito diferentes uns dos outros C2: inserir mapa/sumário do curso, com objetivos, em todos os módulos C3: template para elaboração das atividades assíncronas dos módulos C4: maior tempo para a elaboração dos módulos C5: formulário para pedir apoio/orientações C6: plantão de dúvidas				

Fonte: as autoras.

Como mostra o Quadro 1, todos os módulos foram avaliados positivamente quanto ao seu conteúdo, o aprendizado proporcionado e a sua importância para a formação do monitor, sobretudo, para o monitor do LILA. A flexibilidade também é um destaque (STT: A4-A8), o que mostra que a formação conseguiu fazer com que os participantes refletissem sobre sua prática, suas representações, concepções, como é possível verificar na fala de P5: *“Pude fazer reflexões sobre a leitura e escrita acadêmica e pensar em formas de pensar fora do senso comum sobre leitura e escrita acadêmica para auxiliar os alunos que procuram a monitoria”*.

Quanto ao teor negativo ou aquilo que pode ser melhorado nos módulos, é possível verificar que é recorrente a crítica quanto à extensão do módulo e/ou atividades. Essa constatação dialoga com o STT-C4, que propõe a ampliação do tempo destinado à execução dos módulos - uma dificuldade recorrente em todas as edições da formação. Nesta segunda edição, diferentemente da primeira, foram previstas duas semanas para a conclusão de cada módulo; ainda assim, esse prazo tem se mostrado insuficiente. Outro ponto a destacar é o STT-C1, que aponta uma crítica com relação à falta de homogeneidade entre os módulos, como destaca P2: *“Sinto que os módulos não são parentes, são filhos únicos”*. Essa falta de harmonia entre os módulos torna-se evidente ao confrontamos os STT-B dos módulos 3 e 5. No primeiro, critica-se a ausência de textos teóricos (STT-B9), já no segundo, a falta de atividades práticas (STT-B20). Com certeza, esse é o principal problema a ser enfrentado no processo de reformulação dos módulos: ainda que tenham sido elaborados por sujeitos distintos, o projeto de formação precisa apresentar uma unidade. Talvez a sugestão apontada no STT-C3, de criação de um *template*, possa ajudar nesse processo.

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi apresentar parte do processo de validação dos Pfor dos monitores em sua atuação como agentes de letramentos acadêmico-científicos. Nesse processo, destaca-se que os alunos assumiram, de fato, o papel de agentes de letramentos, capazes de atuar em novos contextos e propor novas perspectivas sobre letramento (Kleiman, 2006), sugerindo aprimoramentos no *template* do curso, na identidade e na extensão, além de conseguirem avaliar conteúdos novos para eles, relacionados à leitura e à escrita acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq pelo auxílio financeiro referente à Chamada Universal CNPq/MCTI 10/2023, Processo: 405282/2023-0.

REFERÊNCIAS

BARROS, E. M. D.; CRISTOVÃO, V. L. Monitoria acadêmica em universidades públicas paranaenses: uma análise crítica pelo viés regimental. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 46, e67439, 2024.

BULEA, E. **Linguagem e efeitos desenvolvimentais da interpretação da atividade**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

CRISTOVÃO, V. L. L.; VIGNOLI, J. S.; FERRARINI-BIGARELI, M. A.; RETORTA, M. S. Integrated Laboratory of Scientific-academic Literacies - LILA: facing challenges in language education. **Letras**, Santa Maria, n. 03, 2020, p. 379-400.

DOLZ, J. **Entrevista com Prof. Dr. Joaquim Dolz**, da Universidade de Genebra (Suíça). [S. l.]. 2020. 1 vídeo (1h31min30s). Publicado pelo canal GP DIALE Diálogos Linguísticos e Ensino.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Scientiarum Language and Culture**, Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

GEE, J.P. **Social linguistics and literacies: ideology in discourses**. 2. ed. London: The Farmer Press, 1999.

KLEIMAN, A. B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Filologia e linguística portuguesa**, n. 8, p. 409-424, 2006.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. **Filol. Linguíst. Port**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477- 493, jul./dez. 2014.



NATÁRIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no Ensino Superior:** proposta de intervenção. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Campinas, Campinas, 2001.

PAIVA, V. L. M. de. **Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos.** São Paulo: Parábola, 2019.